

A18929

Texto de Gracinha Goltara
Fotos de José Magnago

SÃO TORQUATO

Nova fachada, velhos problemas

Até recentemente, morar ou simplesmente transitar por São Torquato, em Vila Velha, se constituía em risco de vida. Uma infinidade de bares, uma intensa vida noturna, becos sujos e mal-iluminados, dormitórios "familiares" em franca atividade diária, um comércio ativo e o fato de ser passagem obrigatória de quem chega à Capital por trem ou por ônibus faziam do bairro um dos maiores e mais perigosos centros de prostituição e marginalidade da Grande Vitória. Hoje a situação mudou um pouco. O fechamento de muitos dormitórios e o asfaltamento das principais ruas dos bairros, num processo de urbanização que eliminou muito dos antigos e famosos becos, teve grande importância. Isto, porém, não foi suficiente já que a delegacia local está desativada. O temor e a insegurança, na realidade, permanecem entre os habitantes do bairro. Mudou a fachada de São Torquato, mas o perigo continua.



A noite, a população, insegura, teme circular pelas ruas de São Torquato, que nem delegacia possui

Com quase 20 mil habitantes, 70 por cento dos quais de baixo poder aquisitivo, e localizado num entroncamento rodoviário e ferroviário, São Torquato, como outros bairros do município de Vila Velha, apresenta diversos problemas que vão desde amontoados de lixo nas ruas à falta de uma delegacia policial, desativada recentemente. Como se não bastasse isso, o bairro goza de má reputação pelo fato de ser um dos mais temidos antros de prostituição da Grande Vitória — ainda sobrevive o famoso **Beco da Laura** — além de abrigar marginais.

Entretanto, há quem diga que o aspecto social de São Torquato melhorou nos últimos anos. O presidente do Centro de Debates Populares (CDP), Sebastião Bretas, que mora há 16 anos no bairro e está à frente da entidade comunitária há cerca de um ano e meio diz que, atualmente, "o bairro conquistou maior respeito junto à comunidade, pois não apresenta muitos dos antigos problemas". Para ele, as dificuldades da população dizem respeito à falta de policiamento.



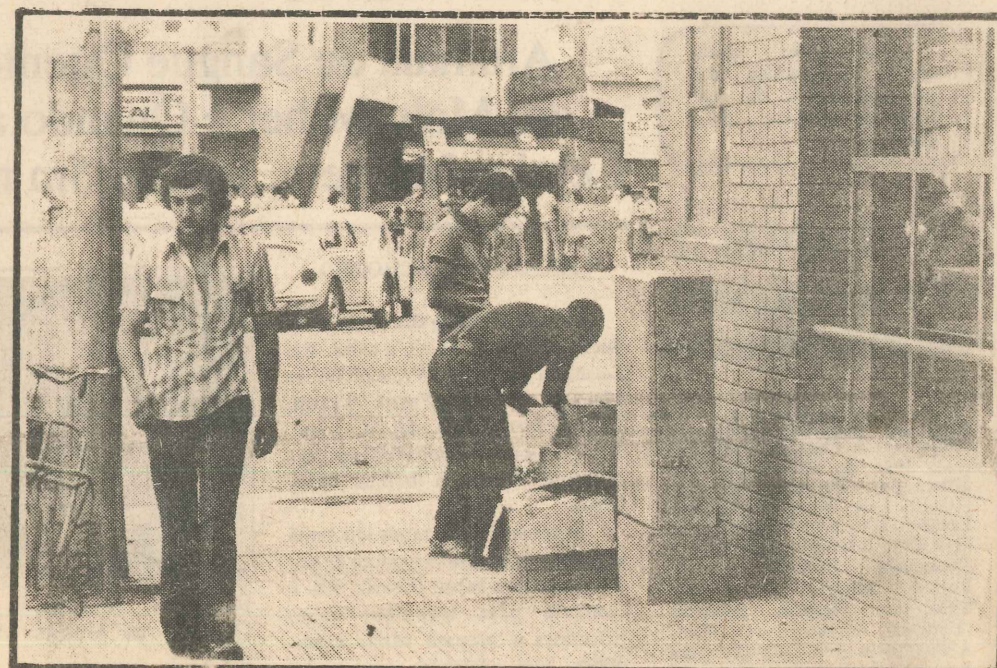
Pela madrugada, a movimentação é maior nos bares

bairro há 23 anos e trabalha como mecânico em Vila Velha. Ele sai de sua casa pela manhã e só retorna às 18 horas.

Mateus Oliveira, que mora na rua Santa Terezinha, afirma que quando é

velha delegacia, o que não foi feito.

Para o delegado de Argolas, José Gomes Batista, com o fechamento de alguns dormitórios que abrigavam marginais e prostitutas, o índice de



Durante o dia, é grande a movimentação dado o número de oficinas mecânicas existente no bairro

os caras chegavam com um canivete, ou revólver, e o encostavam nas costas da vítima para assaltá-la. A gente nada podia fazer senão a situação piorava. A noite era pior, pois os marginais costumavam se

seu maior problema é o lixo. Assaltos? "Isto dá em todo os lugares", afirmou ela.

Ao contrário da comerciante, Izaura Roselen, que fazia algumas compras, acrescentou que sua maior preocupação é

versos problemas que vão desde amontoados de lixo nas ruas à falta de uma delegacia policial, desativada recentemente. Como se não bastasse isso, o bairro goza de má reputação pelo fato de ser um dos mais temidos antros de prostituição da Grande Vitória — ainda sobrevive o famoso **Beco da Laura** — além de abrigar marginais.

Entretanto, há quem diga que o aspecto social de São Torquato melhorou nos últimos anos. O presidente do Centro de Debates Populares (CDP), Sebastião Bretas, que mora há 16 anos no bairro e está à frente da entidade comunitária há cerca de um ano e meio diz que, atualmente, "o bairro conquistou maior respeito junto à comunidade, pois não apresenta muitos dos antigos problemas". Para ele, as dificuldades da população dizem respeito à falta de policiamento.

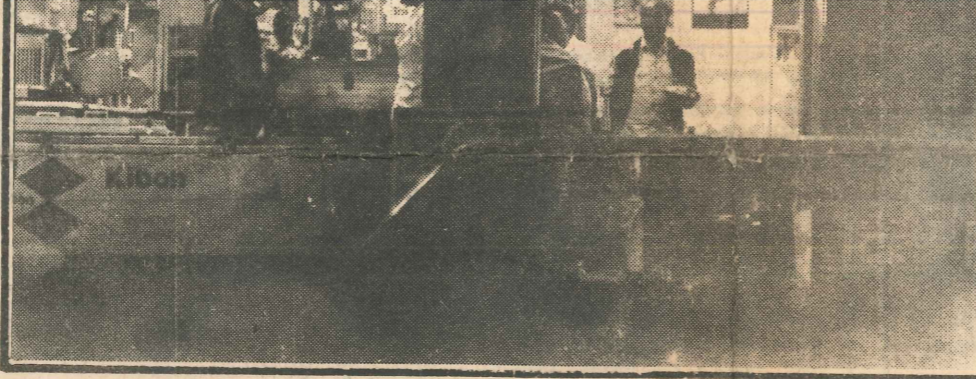
Já Marly dos Santos, inquilina há 10 anos do conhecido **barracão do Mozart**, no "beco do Vitalino", disse que até hoje não percebeu qualquer mudança, já que convive diariamente com a miséria e com o abandono junto aos seis filhos. **O barracão do Mozart** abriga mais de 10 famílias, todas em condições subumanas.

Também Otacília Silva, mãe de três filhos, que vive no barracão há cinco anos e lava roupa para fora para sustentar seus filhos, diz que "a vida em São Torquato é dura". Ela afirma já ter presenciado muita briga ali e tem medo de que seus filhos cresçam "cercados de maus exemplos".

O bairro não conta com qualquer área de lazer. Possui duas escolas — uma de primeiro e outra de segundo grau — um posto de atendimento médico, diversas igrejas protestantes e uma igreja católica, local de encontro durante a realização da missa.

A maioria da população trabalha em outros lugares, principalmente em Vitória. A única praça existente em São Torquato localizada no ponto dos motoristas de táxi, está sempre suja e relegada ao abandono.

Segundo alguns moradores mais antigos, o bairro durante o dia, não oferece perigo, "mas à noite a situação muda de figura. Andar pelas ruas depois das 19 horas não é muito seguro. Você corre o risco de ser assaltado, de encontrar bêbados nas esquinas... Ainda mais agora, que não temos uma delegacia", diz Ronaldo Aguiar Martins, que mora no



Pela madrugada, a movimentação é maior nos bares

bairro há 23 anos e trabalha como mecânico em Vila Velha. Ele sai de sua casa pela manhã e só retorna às 18 horas.

Mateus Oliveira, que mora na rua Santa Terezinha, afirma que quando é realizado jogo de futebol no estádio Engenheiro Araripe o bairro registra muitos tumultos. Segundo ele, o número de assaltos aumenta neste período e as brigas nos bares, com torcedores bêbados, são consideradas normais. "São Torquato já foi muito pior. Até que agora está melhorando. Mas o que falta mesmo é uma delegacia de Polícia".

POLICIAMENTO

A delegacia de Polícia de São Torquato foi desativada no início deste ano devido às suas precárias condições físicas, que impossibilitavam seu funcionamento. A partir de então toda população ficou recebendo cobertura da delegacia de Argolas.

Em vista disso, o Centro de Debates Populares convocou a comunidade para realizar um mutirão visando à construção de uma nova delegacia policial no mesmo terreno da antiga. A entidade recebeu total apoio, principalmente dos comerciantes locais — arrecadando a verba necessária para a construção — e da Prefeitura de Vila Velha, que forneceria mão-de-obra. Entretanto, "um vereador do município afirmou que tudo aquilo era politicagem do prefeito Américo Bernardes", o que fez com que o secretário de Segurança Pública, general Parente Frota, impediu a construção da obra. Ao mesmo tempo, Frota garantiu aos moradores que até julho deste ano o Estado iria reformar a

velha delegacia, o que não foi feito.

Para o delegado de Argolas, José Gomes Batista, com o fechamento de alguns dormitórios que abrigavam marginais e prostitutas, o índice de assaltos em São Torquato diminuiu em 90%. E acrescentou que tanto durante o dia quanto à noite os policiais fazem ronda em todo o bairro. Porém, ele também acha que a construção de uma delegacia em São Torquato é "de suma importância".

Oswaldo Teles Ribeiro, morador da rua Manhumirim, concorda com o delegado, embora admita que antes da desativação da delegacia já ocorriam muitos assaltos. "Um dos locais preferidos pelos assaltantes é a parada de ônibus, quando muitas pessoas estão esperando condução. Além do método tradicional, que consiste em encostar uma faca ou revólver na vítima, existem também os chamados trombadinhas, que geralmente agem de comum acordo com um parceiro". Ele lembrou que o **Beco da Laura** não oferece hoje tanto perigo quanto há algum tempo.

Os motoristas de táxi que fazem ponto na praça existente bem no centro de São Torquato reclamam que nunca tiveram segurança e se queixam de que antigamente muitos passageiros que chegavam de outras cidades, com destino a Vila Velha, paravam ali. "Mas há muito tempo eles preferem seguir direto, com medo de possíveis assaltos".

Um motorista que não quis ser identificado, afirma que São Torquato hoje é um bairro mais tranquilo, pois já não se presencia, durante o dia, tantos roubos, como acontecia há alguns meses. "Quantas vezes, aqui mesmo na pracinha,



Durante o dia, é grande a movimentação dado o número de oficinas mecânicas existente no bairro

os caras chegavam com um canivete, ou revólver, e o encostavam nas costas da vítima para assaltá-la. A gente nada podia fazer senão a situação piorava. A noite era pior, pois os marginais costumavam se reunir nos botequins, e aí sempre ocorriam brigas e até mesmo mortes", afirma ele.

COMÉRCIO PREJUDICADO

Devido a má fama do bairro, alguns comerciantes se dizem prejudicados. Para eles, o movimento de vendas está diminuindo devido ao medo que as pessoas têm de se exporem pelas ruas do bairro. Eles contam que muita gente deixa de comprar um determinado produto (particularmente peças de automóveis, especialidade de grande parte do comércio local, porque precisa chegar até a loja com o dinheiro, "o que é uma temeridade".

Mesmo assim, a maior parte dos entrevistados concorda em um ponto: o bairro "está melhorando" e eles esperam que as coisas se estabilizem em termos de segurança comunitária. Todos acham que o policiamento é deficiente e que é impossível que a delegacia de Argolas possa atender satisfatoriamente a um dos bairros mais populosos da Grande Vitória.

Na rua Central, onde fica localizado o ponto final de ônibus, ocorre o maior movimento do bairro. Com diversos bares, duas farmácias, dois açougues, duas padarias e algumas lojinhas de confecções, tem-se no entanto a impressão de que trata-se de uma cidade do interior. Muitas pessoas param na rua para um bate-papo e as crianças passeiam tranquilamente.

Eliete Zambon Gava, proprietária de uma mercearia, gosta do bairro e diz que

seu maior problema é o lixo. Assaltos? "Isto dá em todo os lugares", afirmou ela.

Ao contrário da comerciante, Izaura Roselen, que fazia algumas compras, acrescentou que sua maior preocupação é com relação às crianças. "No ambiente em que elas crescem, podem-se tornar no futuro também delinquentes ou prostitutas, já que, inocentemente, presenciam cenas violentas". Ela tem dois filhos e disse que não os deixa sair para brincar na rua.

Há também o caso da moradora que, novata no bairro, já pensa em abandonar São Torquato. Luciana Marcos Virim se instalou na rua Santa Terezinha, há cerca de 4 meses. Ela mora em uma casa de sete cômodos, com o marido e três filhos. Ela diz que raramente sai às ruas. Quando o faz, é "por extrema necessidade". "Se você entra num bar para comprar qualquer coisa, se depara com bêbados e até mesmo com marginais. Além disso, é obrigada a ouvir palavrões e piadinhas. A mesma coisa acontece no ponto de ônibus, principalmente aquele da pracinha, onde há uma verdadeira mistura de gente. Antes de me mudar, já tinha ouvido falar acerca dos problemas de São Torquato, mas não imaginei que a situação fosse tão grave. A gente vive num ambiente de total insegurança e desconfiança, diz ela.

Além da falta da delegacia, outro problema considerado sério pelos moradores é o sistema de esgotos, bastante deficitário. Mas não é só isso: não existe coleta de lixo; o estado em que se encontra a maioria das ruas é precário, falta iluminação pública, e o abastecimento de água é deficiente em alguns locais do bairro.



Nas ruas do centro do bairro, o retrato da pobreza e da falta de saneamento



Apesar de as condições terem melhorado, ainda é perigoso transitar por algumas das ruas de São Torquato



Influenciadas pelos adultos e pelo ambiente em geral, as crianças se iniciam no jogo.